

NOTA SÔBRE O COMPORTAMENTO DE TOMATEIROS, *Lycopersicum Esculentum* MILL., À IN- FEÇÃO NATURAL POR NEMATÓIDE (*)

ARNALDO GOMES MEDEIROS (**)

Em virtude da severa ocorrência de nematódeo, *Meloidogyne* sp., em cultura de tomateiro, *Lycopersicum esculentum* Mill., no campo de ensaio da Seção de Genética do IEEA, a cargo do Eng. Agr.º Waldir de Oliveira Nunes, resolvemos, em colaboração com aquela Seção, estudar o comportamento de algumas variedades e híbridos, em função da infecção sofrida.

Procuramos examinar o maior número possível de plantas por variedade ou híbrido, promovendo a retirada do sistema radicular com tóda cautela. Posteriormente, livre da terra aderida, através da observação à vista desarmada, atribuíamos um grau de infecção de conformidade com a escala elaborada (Foto 1):

1. Raízes perfeitas, ausência de tumores.
2. Regular incidência de tumores pequenos.
3. Tumores maiores com forte incidência de 2.
4. Forte incidência de tumores citadô em 3.
5. Tumores grandes, com total deformação do sistema radicular.

Assim procedendo, obtivemos os seguintes resultados;

(*) Apresentado ao XI Congresso Brasileiro de Botânica — Belo Horizonte, 1960.

(**) Engenheiro Agrônomo Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas e Encarregado da Seção de Fitopatologia do IEEA.

(***) Referente ao registro, na Seção de Genética do IEEA.

Quadro 1. Distribuição de plantas de tomateiros, dentre os tipos, em função da infecção sofrida por *Meloidogyne* sp.

N.º (")	1	2	3	4	5	T
712	41	17	17	26	25	126
736	6	6	4	8	18	42
763	40	9	7	5	5	66
782	39	25	17	17	8	106
808	42	32	19	26	40	156
813	17	17	22	27	42	129
814	7	9	11	25	61	113
815	16	7	6	5	3	37
1011	20	3	3	3	3	32
N.º (")	1	2	3	4	5	T
1011 x 813	7	10	8	27	51	103
1011 x 814	12	11	13	23	22	81
1011 x 815	0	3	1	2	14	20

NOTA:

712 — Denisonia	736 — Livingsgtone Globe
763 — Pêra 2060	782 — Sta. Cruz III752
808 — Oahu	813 — Manalucie
814 — Pan. America	815 — Roma
1011 — Sta. Cruz IIEA	

Pelo fato de os tomateiros terem sido plantados em linha corrida, portanto na ausência de delineamento experimental para o estudo em aprêço, pois fôra cultivado para multiplicação de sementes, os dados referentes ao grau de infecção não puderam sofrer interpretações estatísticas. Apenas nos permitiram constatar que a variedade Pêra 2060 teve melhor comportamento, seguida por Sta. Cruz IIEA e Sta.

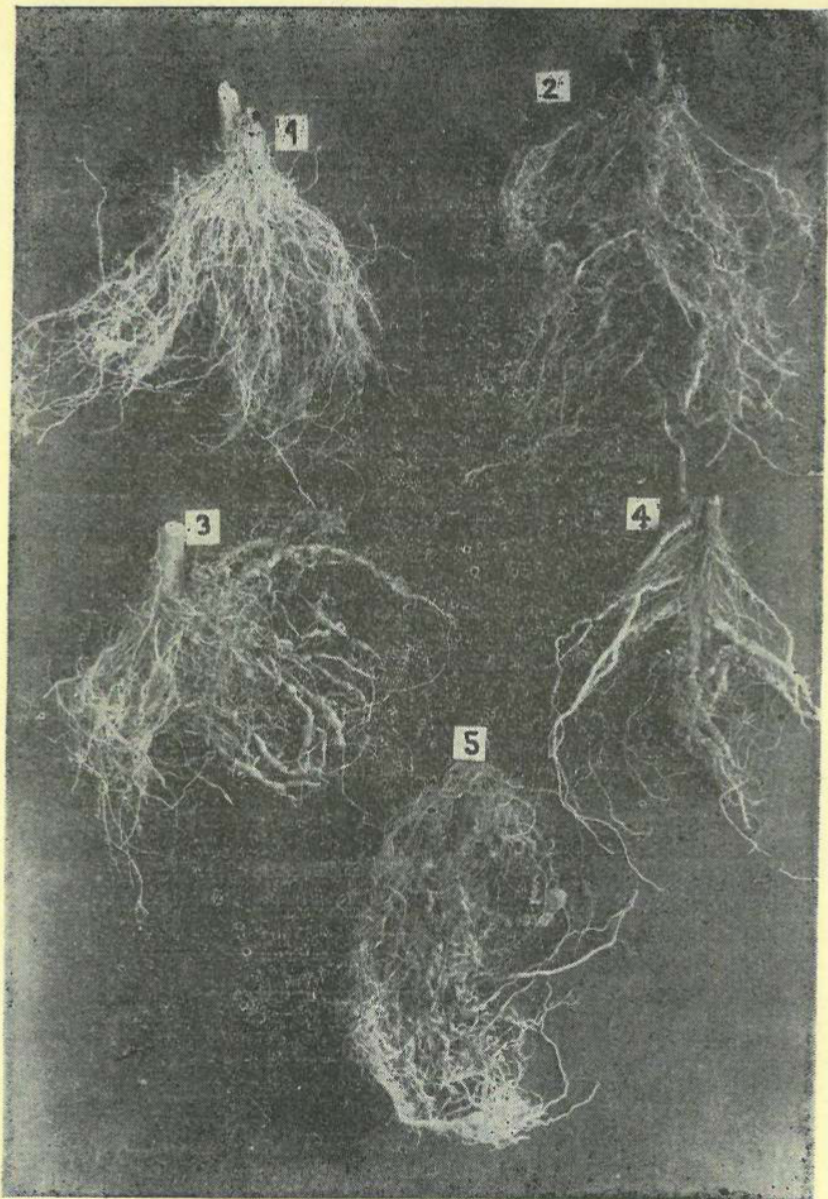


Foto 1.

Cruz III-752, intermediário, Denisonia e Oahu; finalmente, fortemente infestadas, Livingsstone Globe, Roma, Manalucie e Pan America, bem como vários híbridos de Sta. Cruz IEEA.

Pelo exposto, concluímos que as variedades e híbridos de tomateiros severamente infetados por *Meloidogyne* sp., são realmente suscetíveis; entretanto, as variedades praticamente livres de infecção necessitam de ensaios posteriores, a fim de se determinar se tal comportamento fôra devido a possível resistência à nematóides ou à falta de inóculo no solo.

SUMÁRIO — Na presente nota, o Autor, estudando a ocorrência de *Meloidogyne* sp. em cultura de tomateiro, baseado em uma gradação de infecção nas raízes, estabeleceu que a variedade Pêra 2060 foi a mais promissora em possível resistência, seguida por Sta. Cruz III-752 e Sta. Cruz IEEA. A intermediária infecção foi determinada em Denisonia e Oahu, severa em Pan America, Livingsstone Globe, Manalucie, Roma, e em vários híbridos de Sta. Cruz IEEA.

SUMMARY — In this paper, the Author, studying the *Meloidogyne* sp. occurrence on tomato culture, based upon a gradation of root injury, found that the Pêra 2060 variety was the most promissor in possible resistance, followed by Sta. Cruz III-752 and Sta. Cruz IEEA. The intermediary infection was detected in Denisonia and Oahu, severe in Pan America, Livingstone Globe, Roma, Manalucie, and in various híbridos of Sta. Cruz IEEA.

